



Sempre vivas
LUTA DAS MULHERES
EM TEMPOS DE PANDEMIA



Mulheres na luta: novos desafios trazidos pela pandemia e perspectivas

A saúde das mulheres no novo contexto trazido pela Covid-19.

Zélia Profeta



**ASSEMBLEIA
LEGISLATIVA**
DE MINAS GERAIS

Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher da ALMG, em parceria com diversos coletivos e entidades ligados às causas femininas, promove programação especial on-line nos dias 8, 12 e 15 de março de 2021

15 de março de 2021

Fundação Oswaldo Cruz- Fiocruz



Complexo Fiocruz: Sistema de Ciência, Tecnologia e Inovação envolvendo pesquisa, educação, comunicação e informação, produção, assistência/atenção, vigilância, e prestação de serviços.



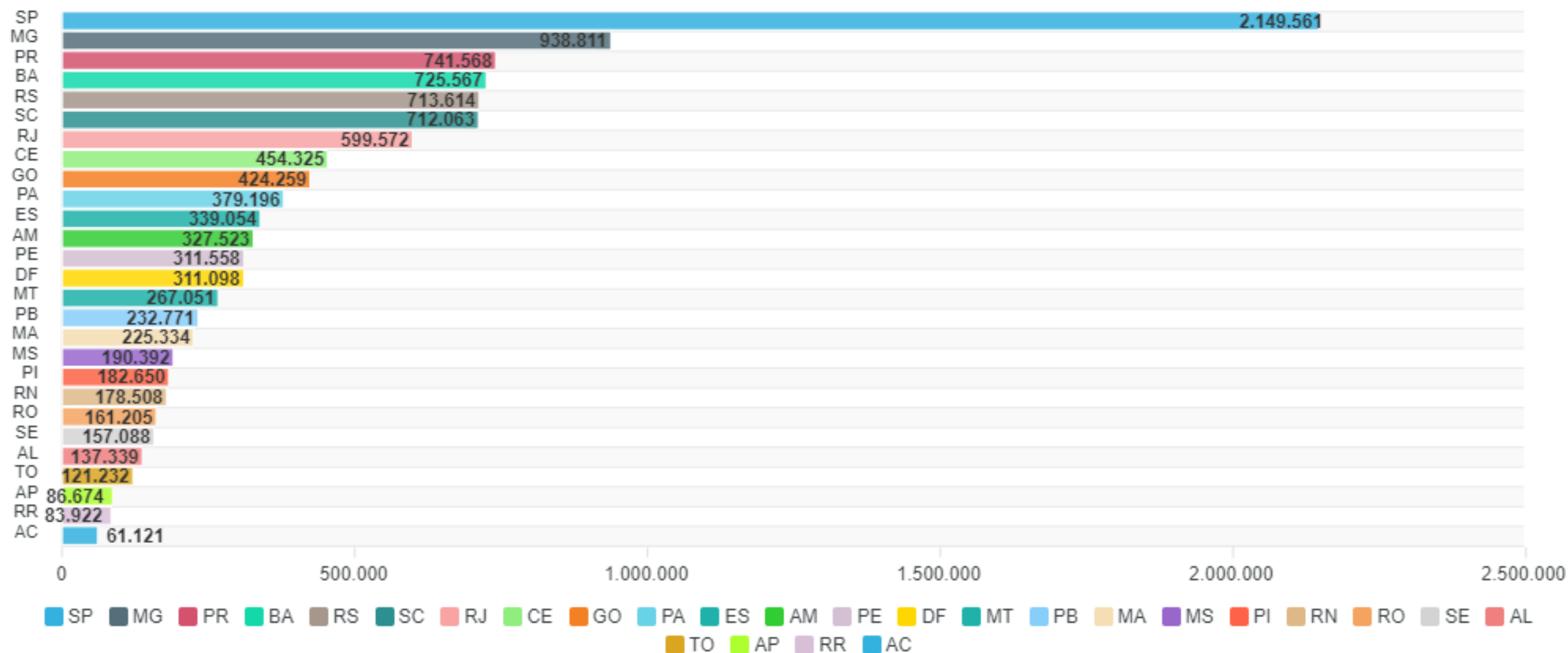
Articulação em diferentes campos do conhecimento.

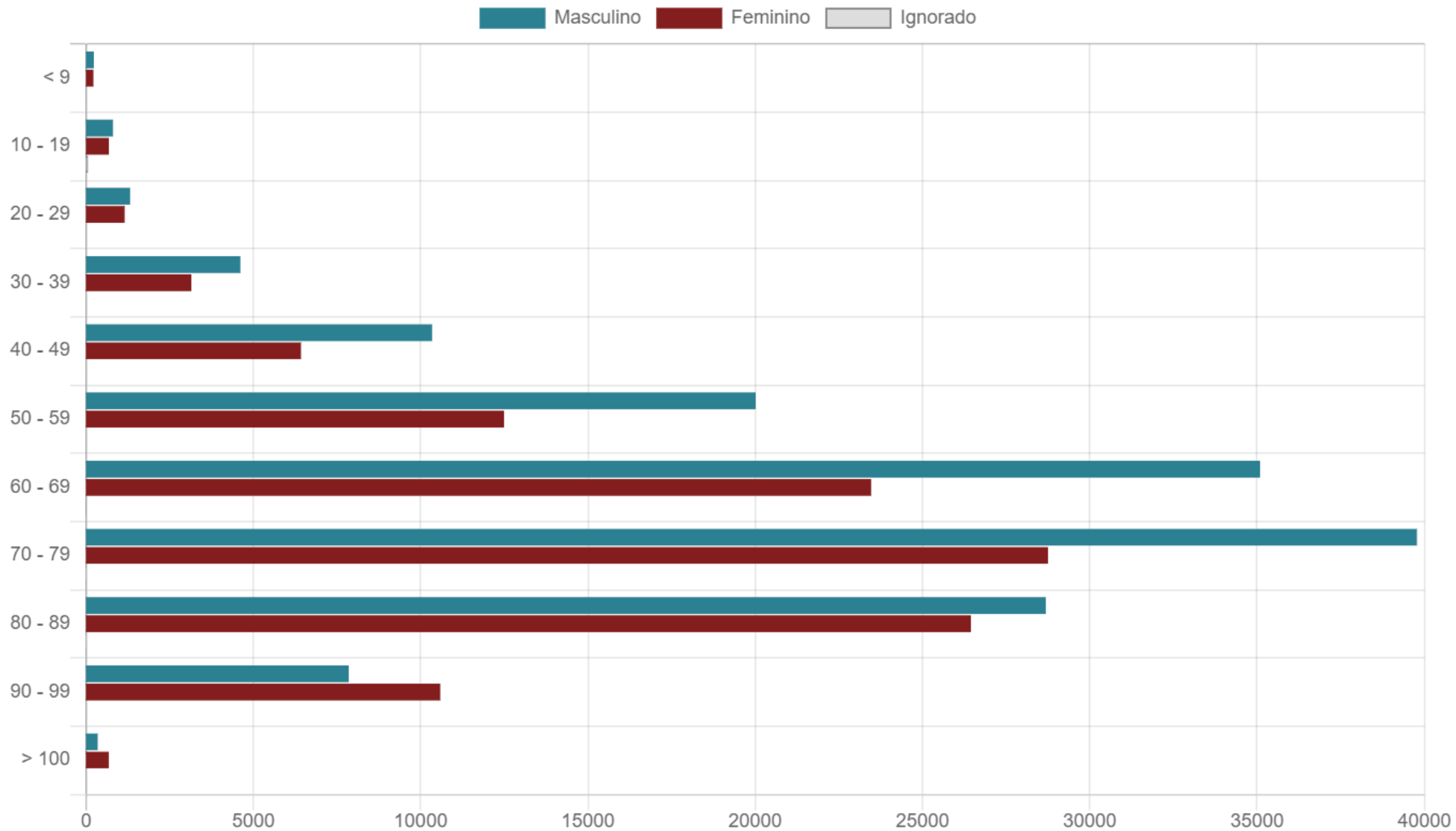
Integração entre C&TI e saúde

Fortalecimento do SUS e do SNCTI para a promoção da saúde e da qualidade de vida da população brasileira e para a redução das iniquidades e desigualdades sociais.

Casos totais

Dados até o dia 10 de março de 2021 (<https://covid19br.wcota.me/>)



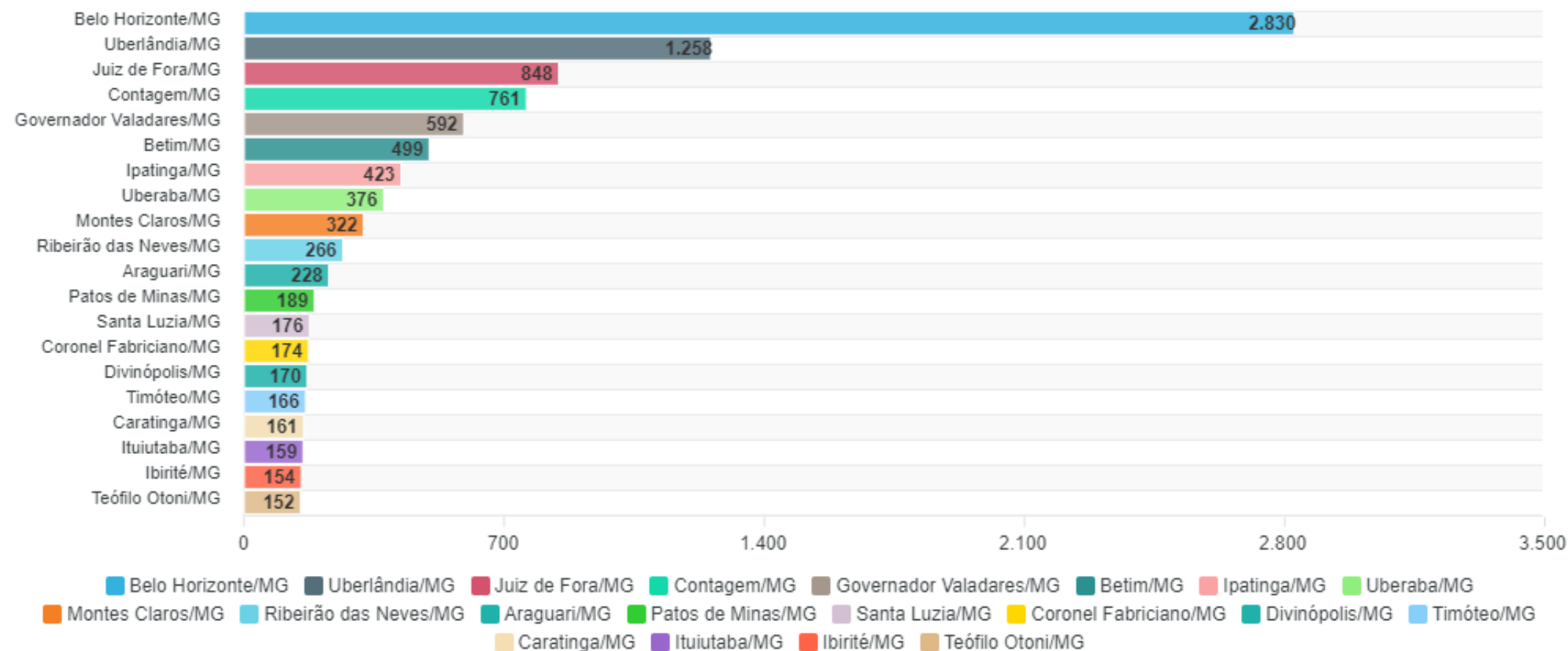


Fonte: Central de Informações do Registro Civil - CRC Nacional

<https://transparencia.registrocivil.org.br/especial-covid>

Óbitos totais | MG

Dados até o dia 10 de março de 2021 (<https://covid19br.wcota.me/>)





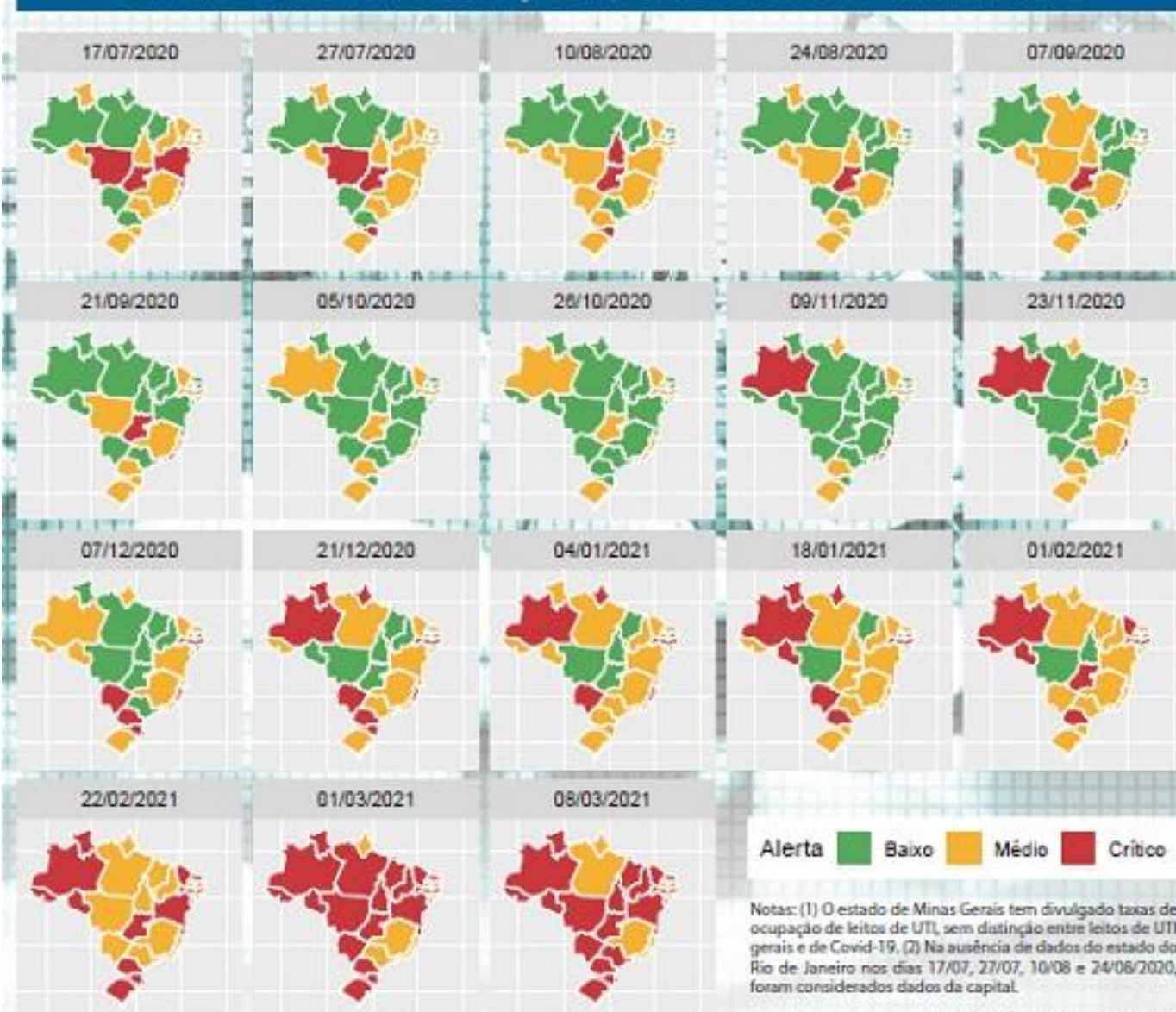
FIOCRUZ

ANOS

PATRIMÔNIO
DA SOCIEDADE
BRASILEIRA



SÉRIE HISTÓRICA | TAXA DE OCUPAÇÃO (%) DE LEITOS DE UTI COVID-19 PARA ADULTOS



A situação da pandemia no Brasil precisa ser analisada com cuidado



O País passa por uma crise social, econômica e política de grandes proporções.

Possui dimensão continental com 5.570 municípios e população de mais de 212 milhões de habitantes com grande desigualdade social e assimetrias regionais.

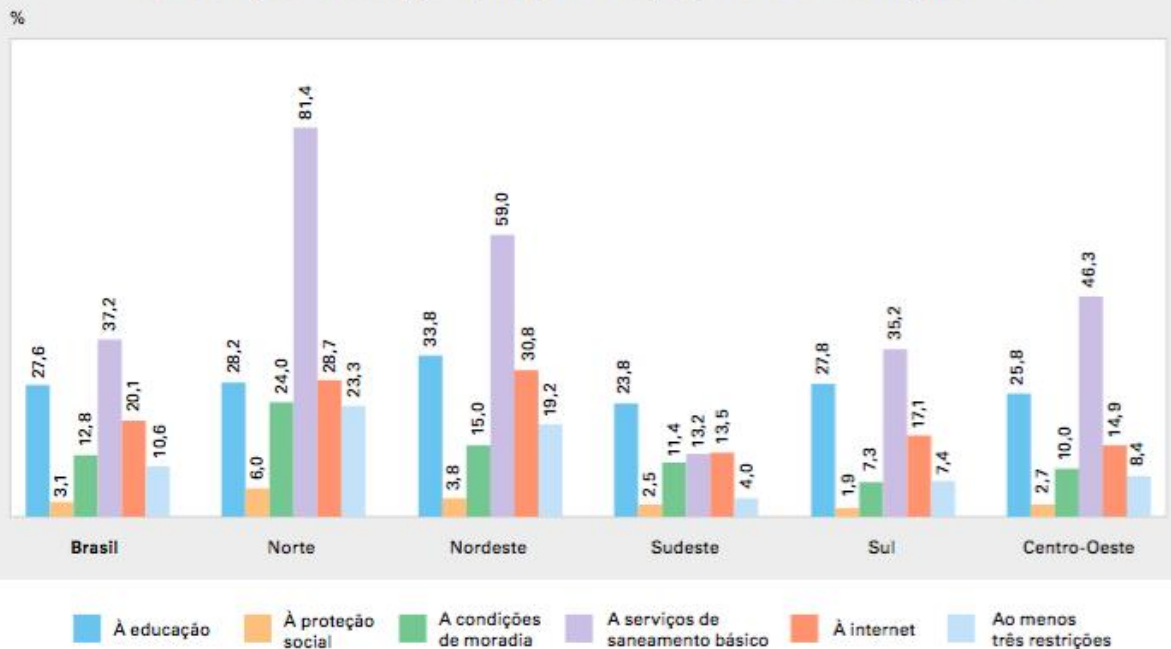
Desmorte, sem precedentes, da indústria nacional bem como da Ciência, Tecnologia e Inovação (C&TI), além da educação e saúde.

O país possui, desde a Constituição Federal de 1988 o Sistema Único de Saúde (SUS) que é o maior sistema público de saúde universal do mundo, mas que vem sofrendo sub financiamento crônico, agravado pela Emenda Constitucional 95 (EC-95), aprovada em 2016.

O país possui 13 milhões de desempregados e mais de 39 milhões de pessoas em trabalho informal, vários grupos em situação de vulnerabilidade e sem condição de seguir as medidas preconizadas para a prevenção da doença.



Gráfico 16 - Proporção de pessoas residentes em domicílios particulares permanentes com restrições ao acesso, por tipo e quantidade, segundo as Grandes Regiões - 2018

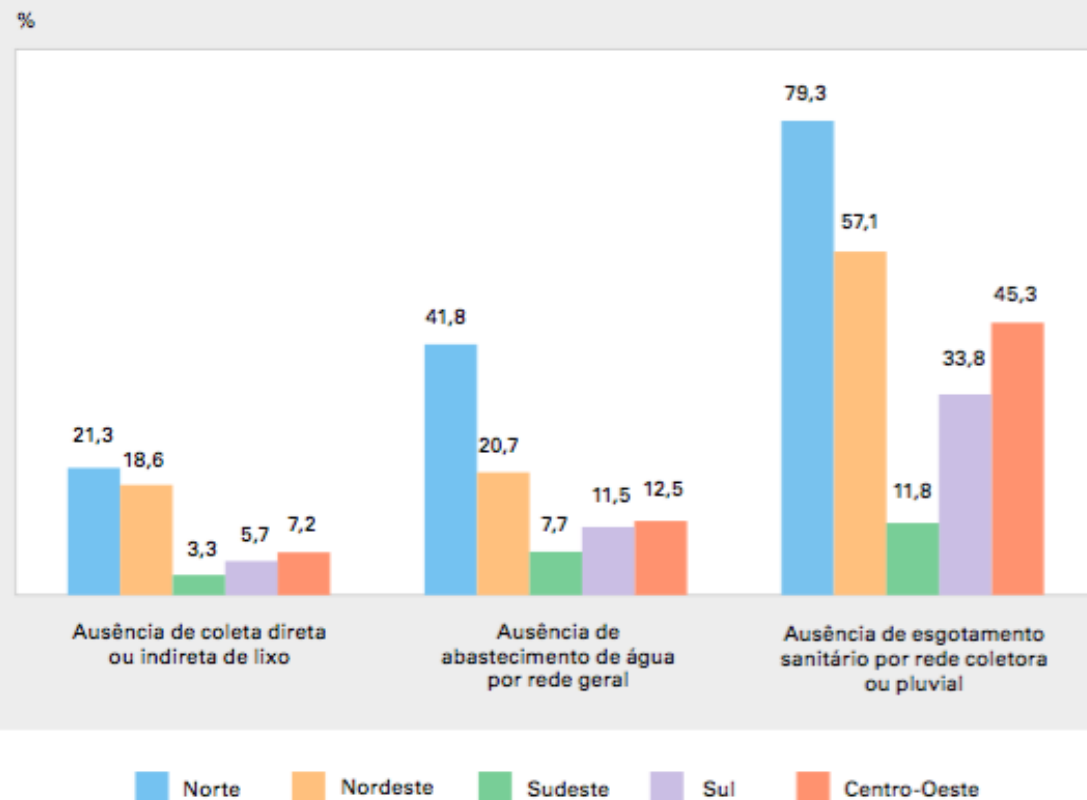


Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2018.

Notas: 1. Dados consolidados de primeiras entrevistas.

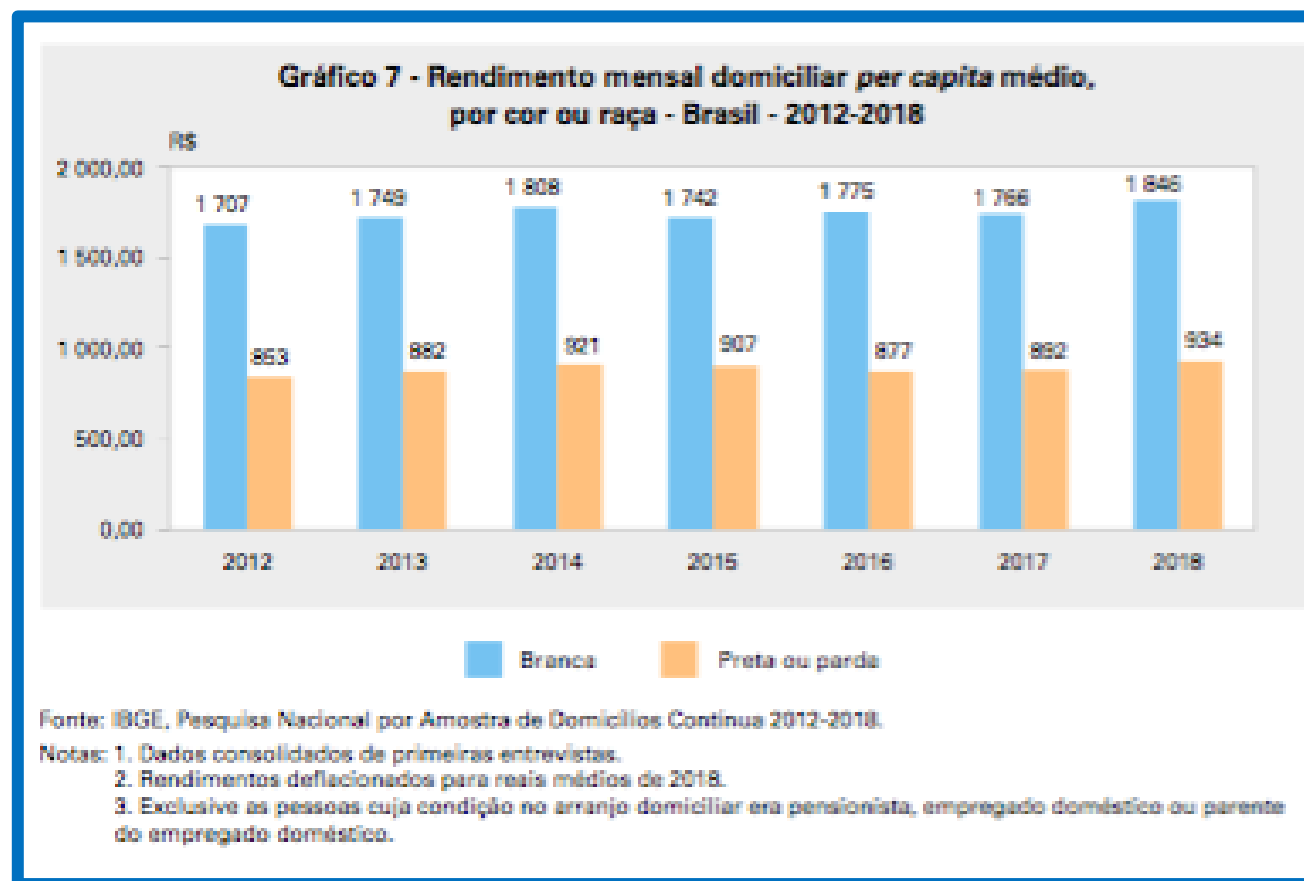
2. Rendimentos deflacionados para reais médios de 2018.

Gráfico 13 - Proporção da população residindo em domicílios com ausência de serviços de saneamento, por Grandes Regiões, segundo o tipo de serviço - 2018

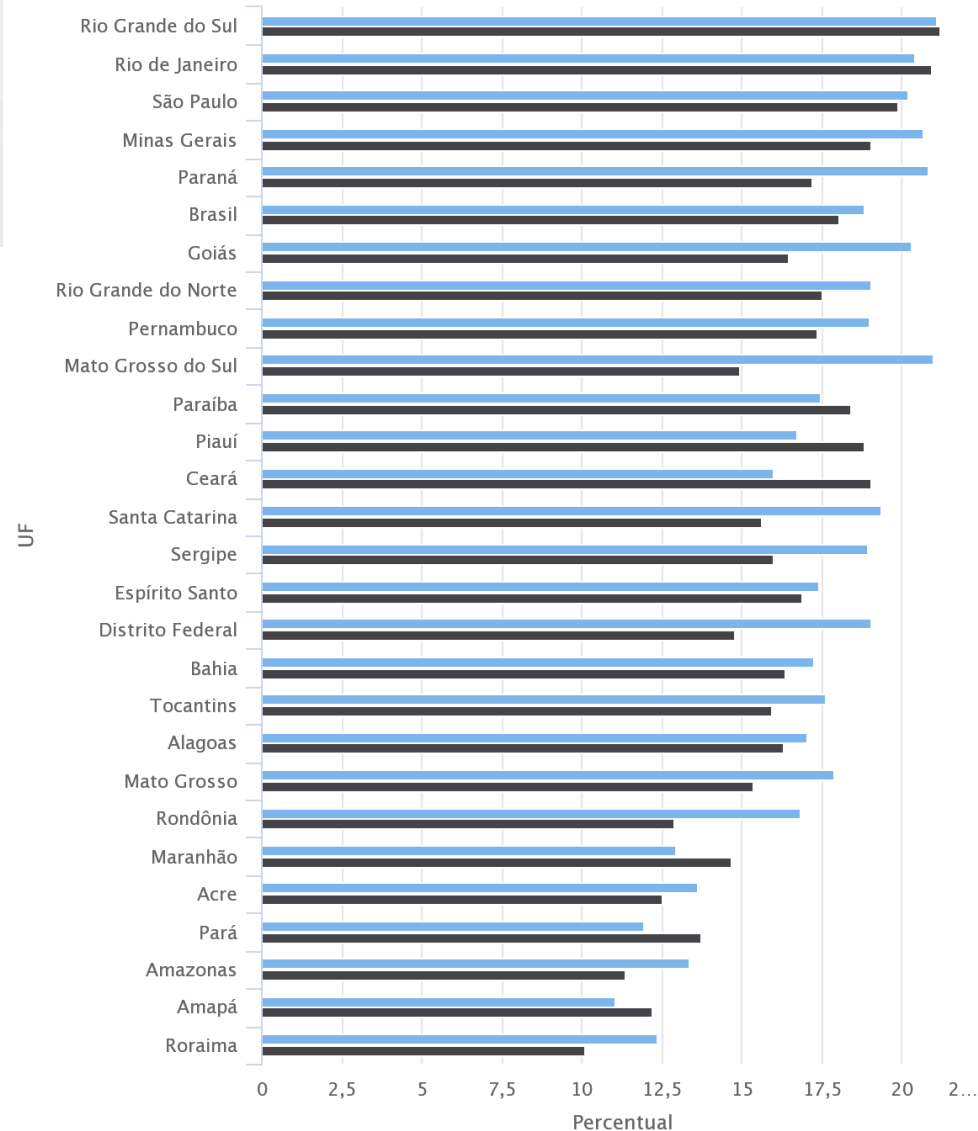


Fonte: IBGE, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2018.

Nota: Dados consolidados de primeiras entrevistas.



População em risco

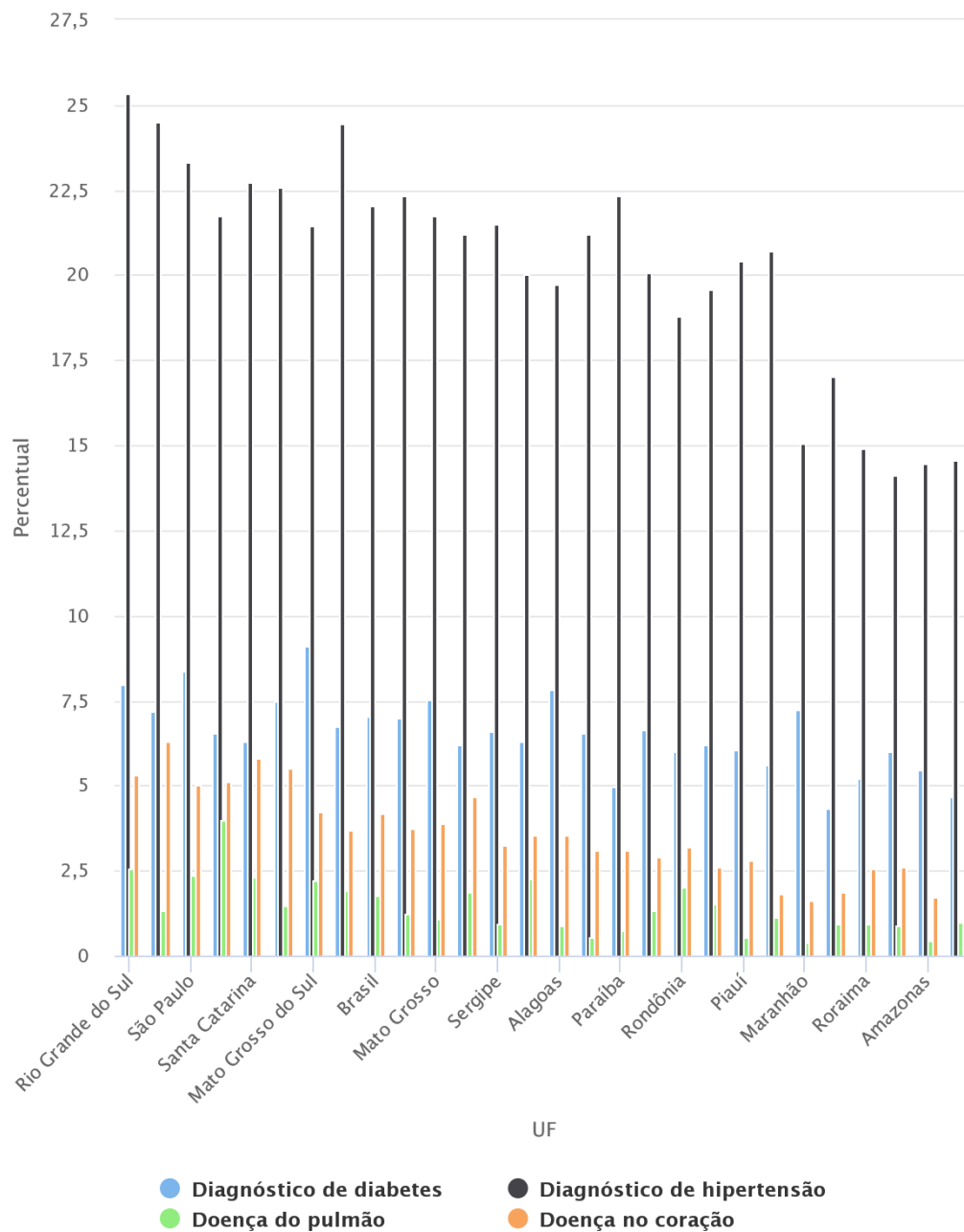


Minas Gerais

- população adulta com pelo menos uma doença crônica não transmissível- 20,65%
- População idosa 19,04%

● População adulta com pelo menos uma doença crônica não transmissível
● População idosa

Percentual da população com doenças selecionadas

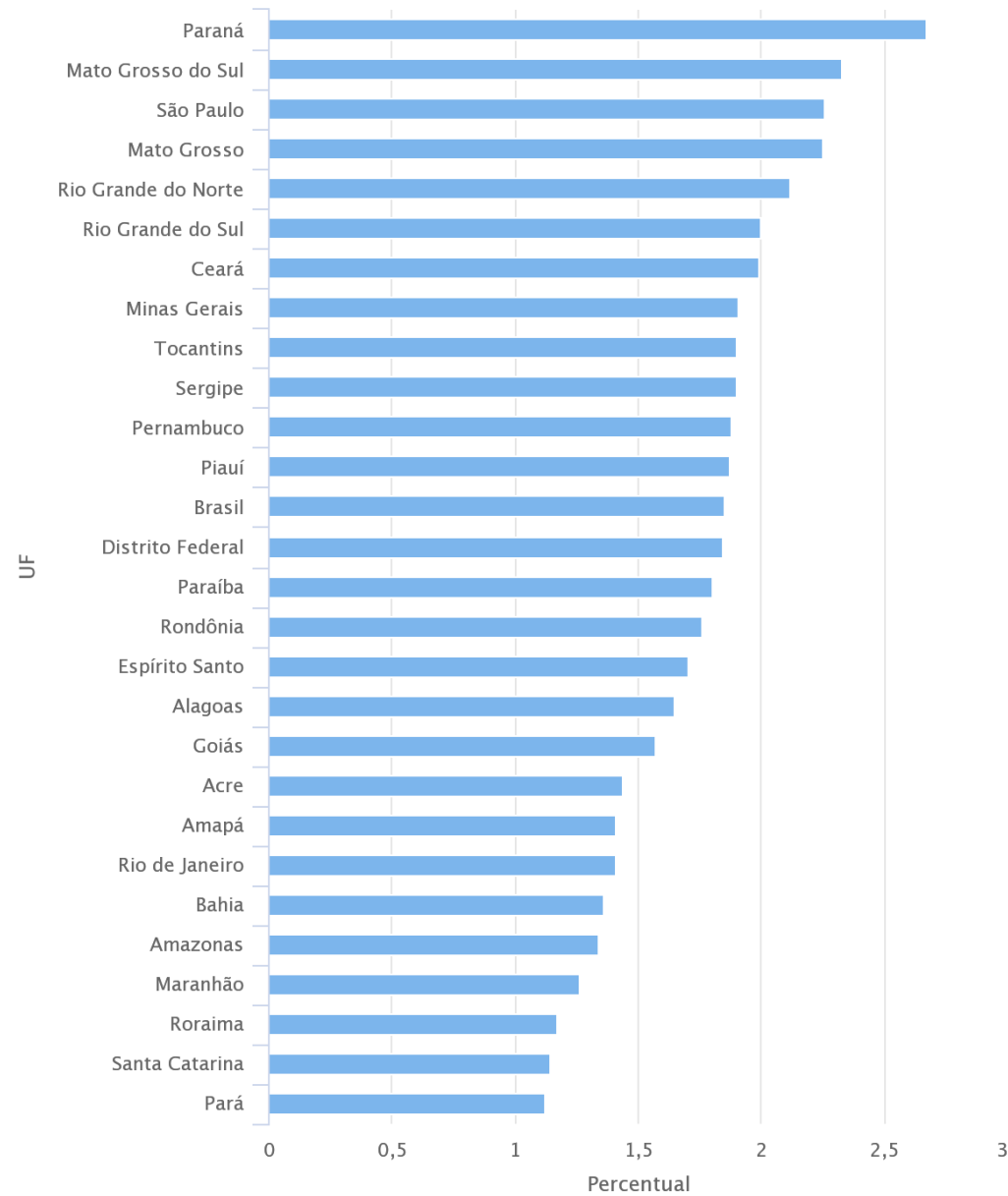


Minas Gerais

- Diagnóstico de Diabetes- 7,19%
- Doença do pulmão- 1,31%
- Diagnóstico de hipertensão-24,5%
- Doença do Coração- 6,28%



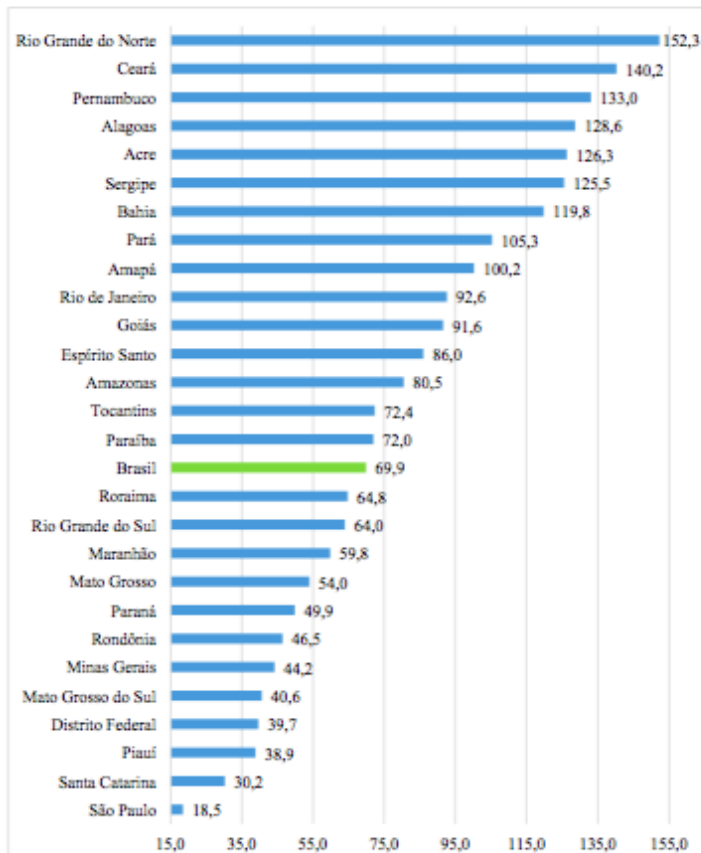
Adulto (18 a 59 anos) com diabetes, doença do coração ou doença do pulmão, e residente em domicílio com pelo menos um menor entre 3 e 17 anos



Minas Gerais – 1,91%

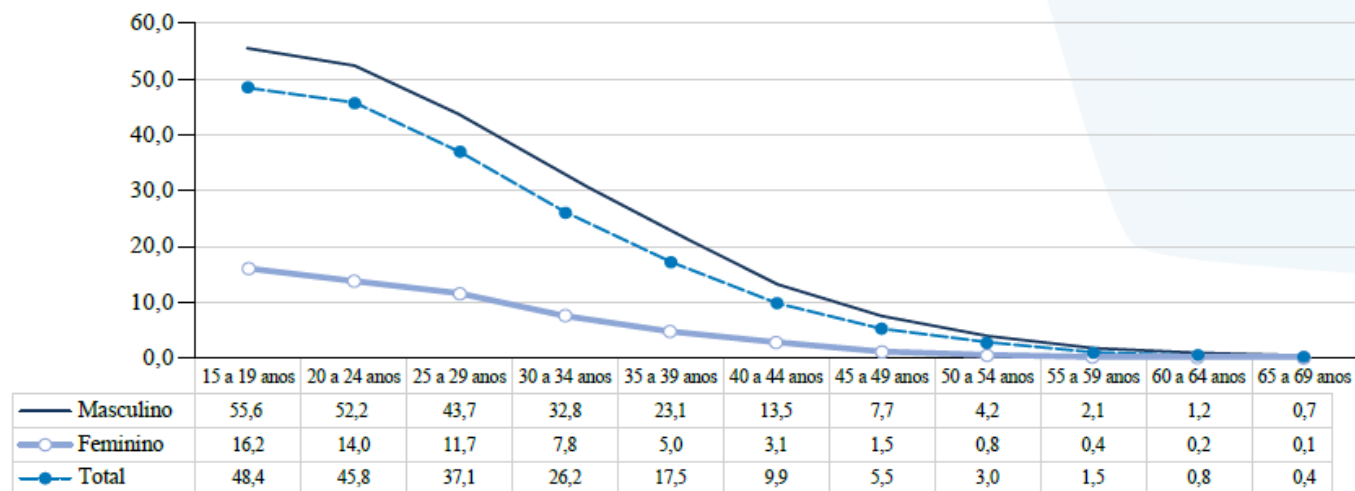
População MG- 21.292.666

GRÁFICO 3.1
Brasil: taxa de homicídios de jovens, por grupo de 100 mil, por UF (2017)



Fonte: IBGE/Diretoria de Pesquisas. Coordenação de População e Indicadores Sociais. Gerência de Estudos e Análise Demográfica e MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM. O número de homicídios na UF foi obtido pela soma das seguintes CIDs 10: X85-Y09 e Y35-Y36, ou seja: óbitos causados por agressão mais intencional. Consideraram-se jovens indivíduos entre 15 e 29 anos. Elaboração Diest/Ipea e FBSP.

Óbitos causados por homicídios, por faixa etária (2018)
 (Em %)

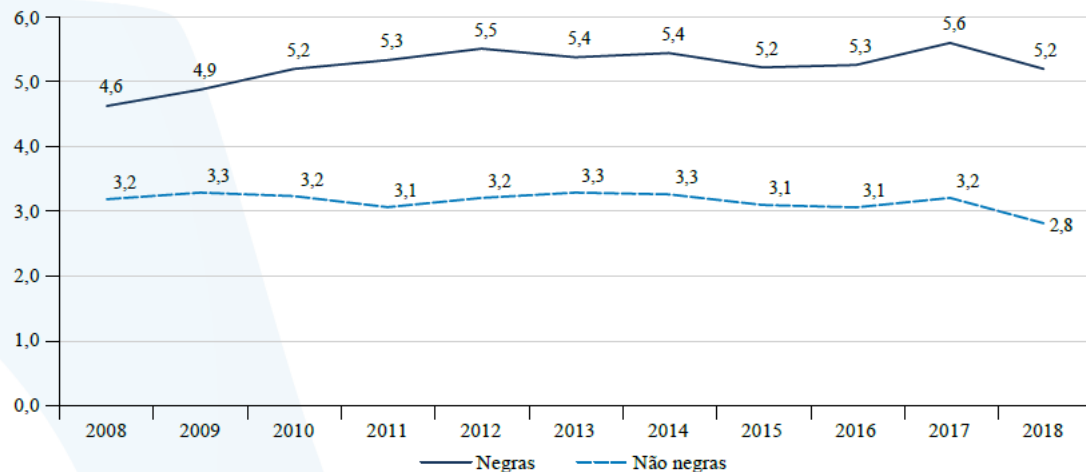


Fonte: SIM/MS.

Elaboração: Diest/Ipea e FBSP.

Obs.: 1. O número de homicídios na UF de residência foi obtido pela soma dos CIDs 10 X85-Y09 e Y35-Y36, ou seja: óbitos causados por agressão mais intervenção legal.
 2. Não se levaram em conta os óbitos com cujo sexo da vítima era ignorado.

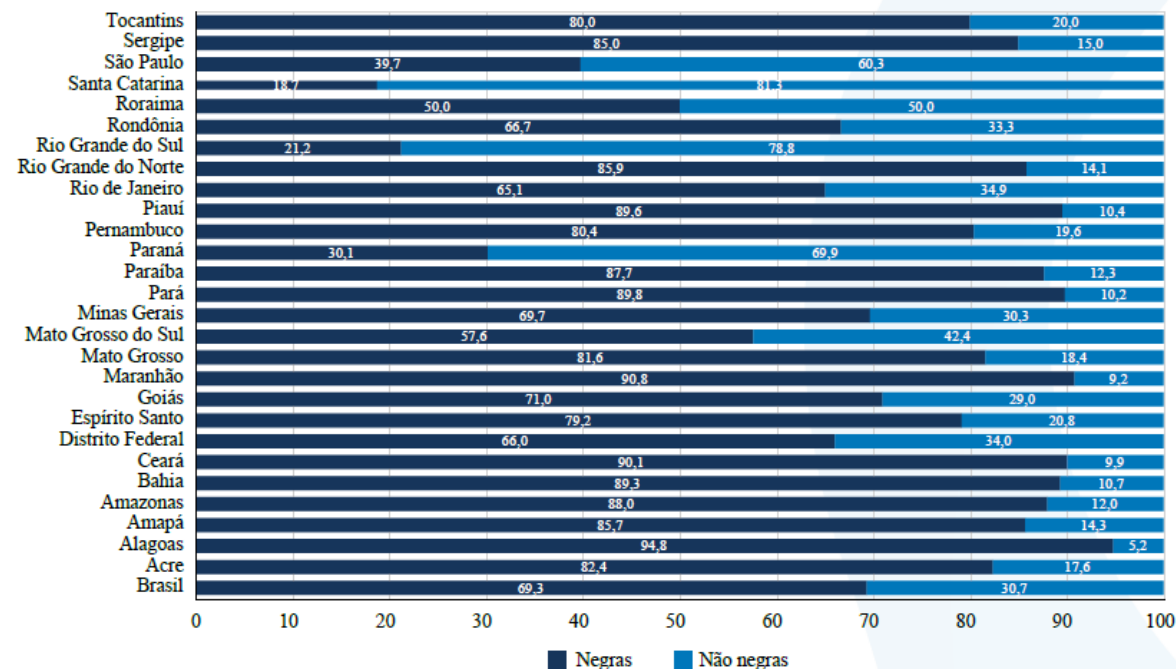
Evolução da taxa de homicídios femininos no Brasil, por raça/cor (2008-2018)



Fontes: Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica/IBGE e SIM/MS.
Elaboração: Diest/Ipea e FBSP.

Obs.: 1. O número de homicídios de mulheres na UF de residência foi obtido pela soma dos CIDs 10 X85-Y09 e Y35-Y36, ou seja: óbitos causados por agressão mais intervenção legal.
2. Aqui, agregamos a classificação de raça/cor do IBGE, denominando de "negras" as somas de pretas e pardas e "não negras" a soma de brancas, amarelas e indígenas.

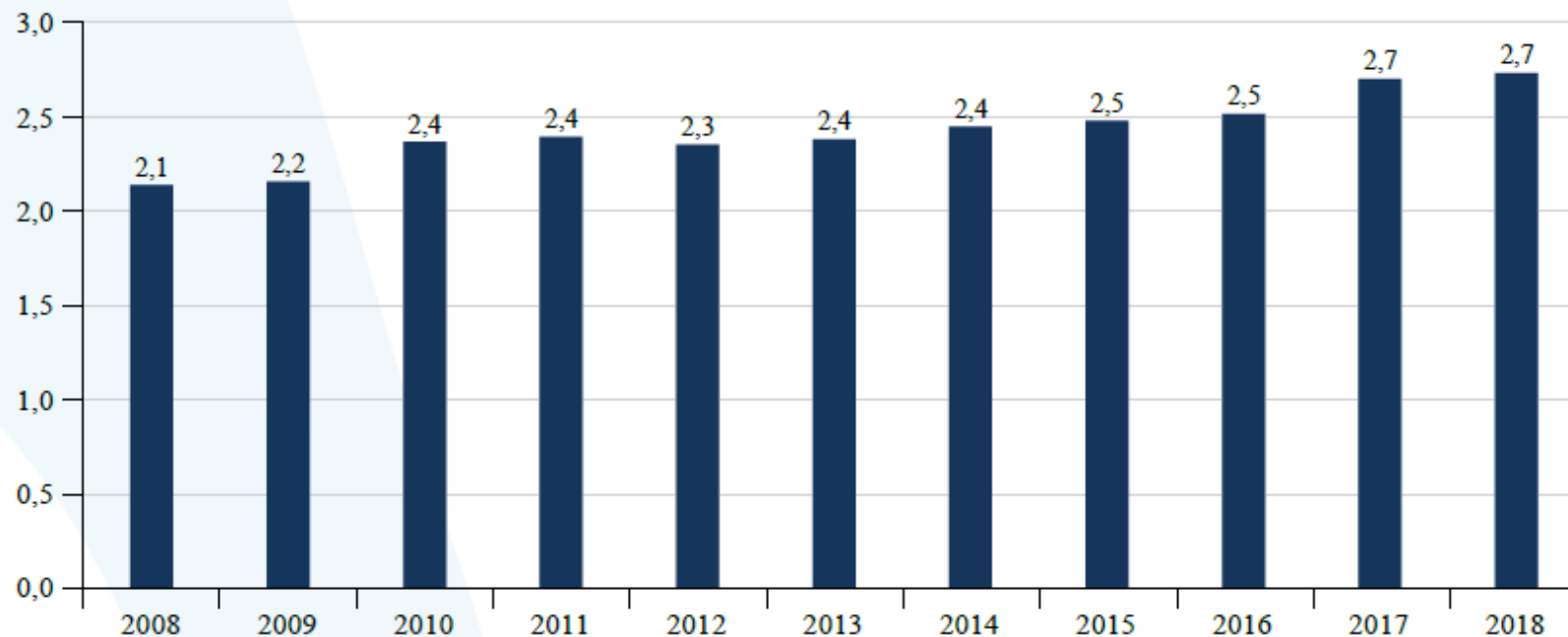
Raça/cor das mulheres vítimas de homicídio, por UF (Em %)



Fontes: Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica/IBGE e SIM/MS.
Elaboração: Diest/Ipea e FBSP.

Obs.: Aqui, agregamos a classificação de raça/cor do IBGE, denominando de "negras" as somas de pretas e pardas e "não negras" a soma de brancas, amarelas e indígenas.

Chance de uma pessoa negra sofrer homicídios *vis-à-vis* uma pessoa não negra – Brasil (2008-2018)



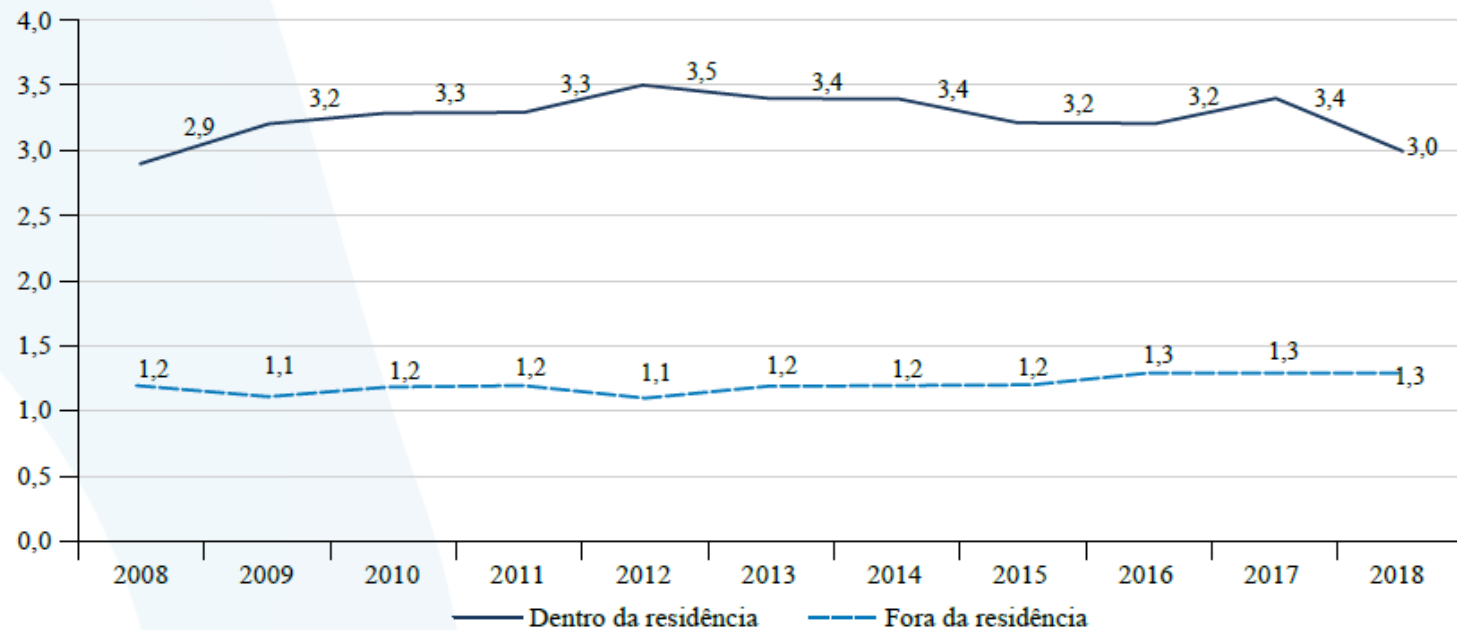
Fonte: Os dados de homicídios foram provenientes do SIM/MS.

Elaboração: Diest/Ipea e FBSP.

Obs.: 1. O número de negros foi obtido somando-se pardos e pretos, enquanto o de não negros se deu pela soma dos brancos, amarelos e indígenas; os *ignorados* não entraram nas contas.

2. Os indicadores tratam exclusivamente da razão entre a taxa de homicídios entre negros e não negros.

Taxa de homicídios de mulheres dentro e fora das residências (2008-2018)



Fonte: Gerência de Estudos e Análises da Dinâmica Demográfica/IBGE e SIM/MS.

Elaboração: Diest/Ipea e FBSP.

Obs.: 1. O número de homicídios de mulheres na UF de residência foi obtido pela soma dos CIDs 10 X85-Y09 e Y35-Y36, ou seja: óbitos causados por agressão mais intervenção legal.

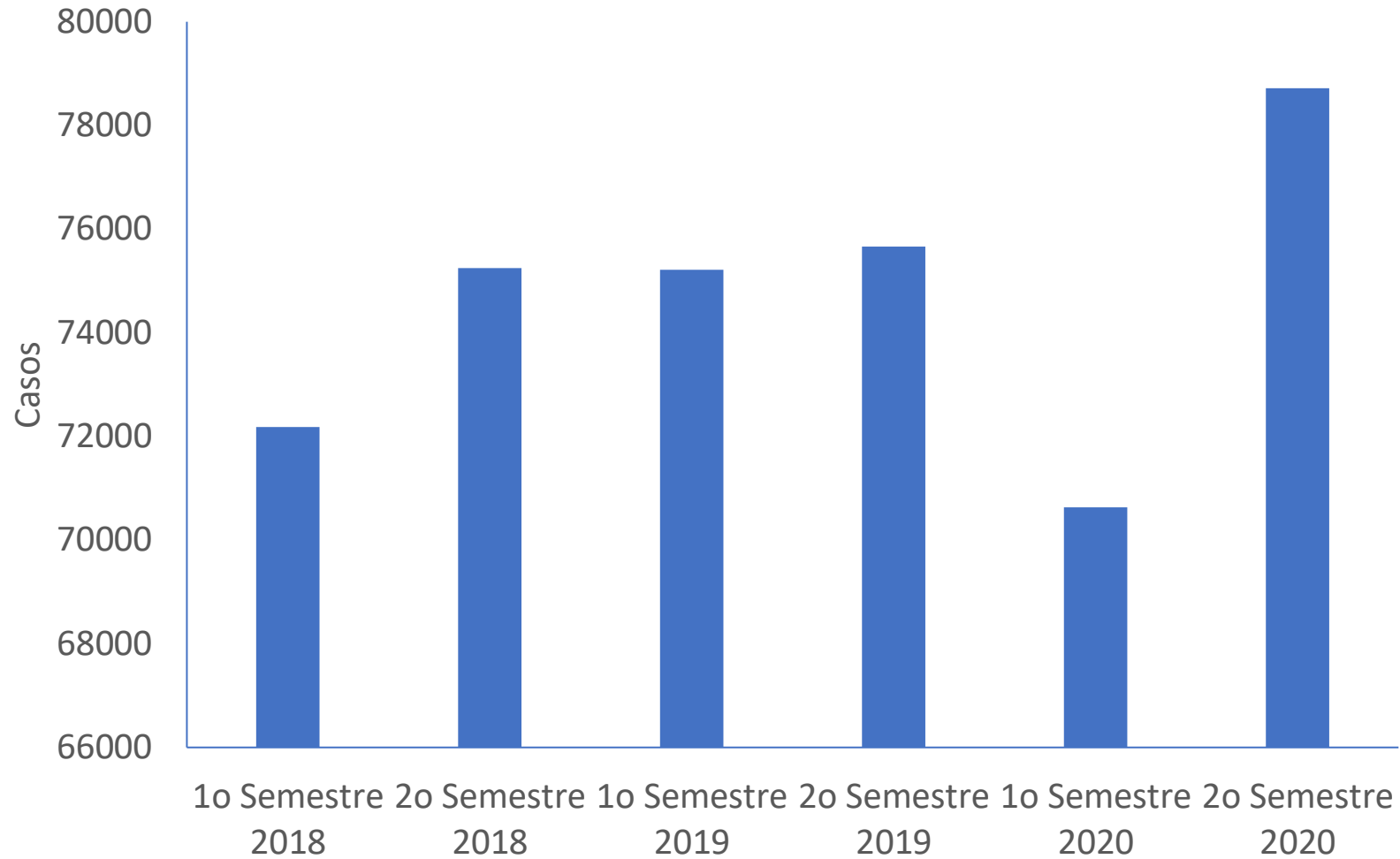
2. O local do incidente foi obtido a partir do terceiro dígito da causa base do óbito.

Sexo da vítima de violência contra a população LGBTQI+ segundo orientação sexual, Brasil, 2017 e 2018

Orientação sexual	2017		2018	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
Homossexual	37,6	49,3	36,1	49,5
Bissexual	3,1	9,9	2,7	11,5
Total	40,7	59,2	38,9	61,0

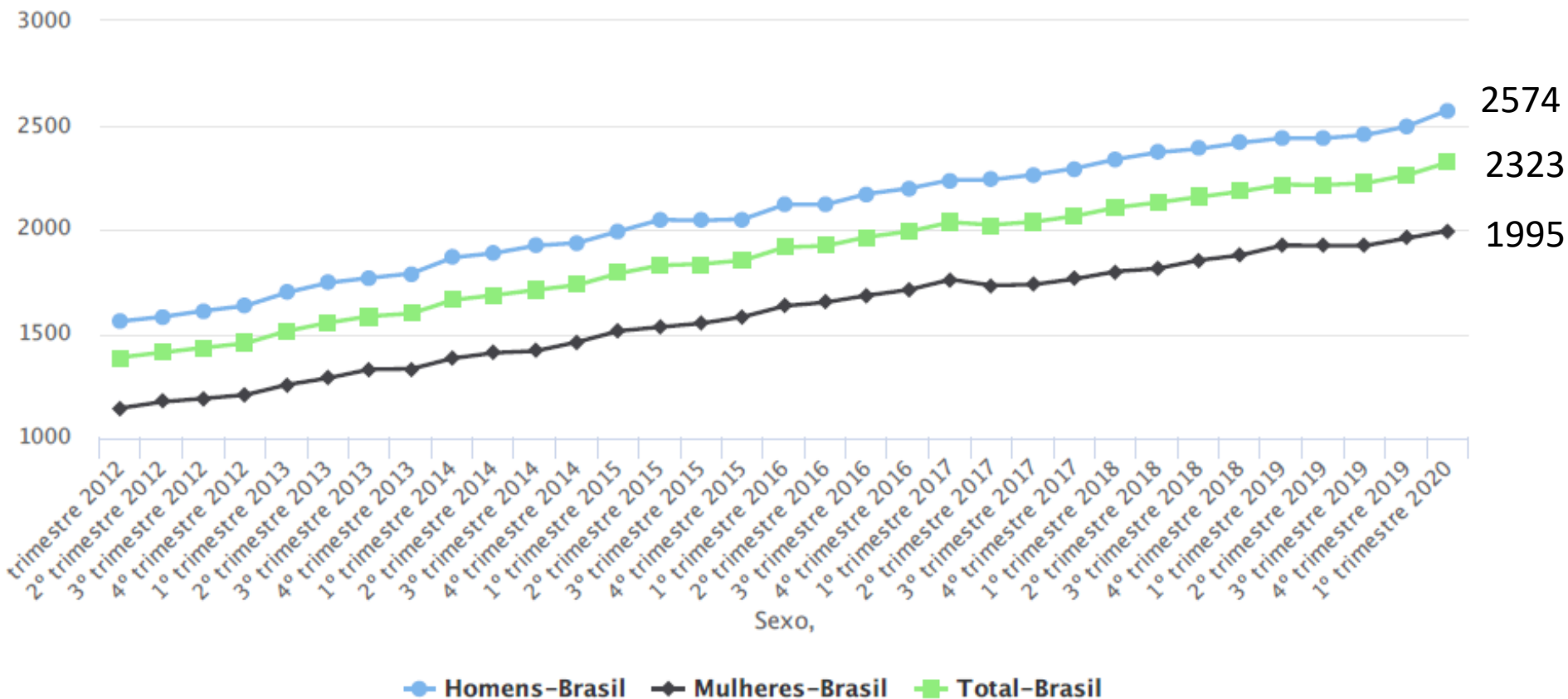
Independentemente da orientação sexual, proporcionalmente, as mulheres sofrem mais agressão dos que os homens

Casos de violência doméstica e familiar contra a mulher, Minas Gerais, 2018 a 2020



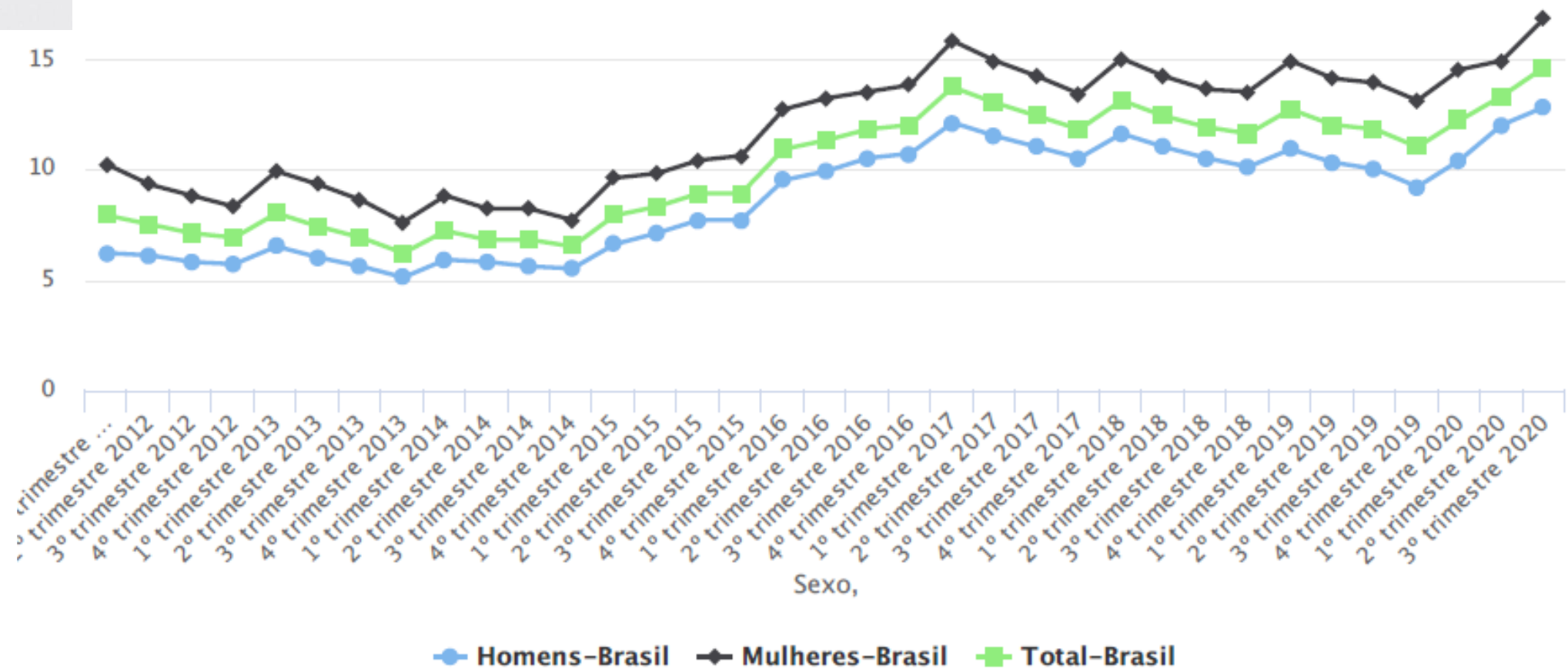
Fonte: Superintendência de Informações e Inteligência Policial – Policia Civil do Estado Minas Gerais (2021)

Rendimento médio do trabalho principal, por sexo, 1º trimestre 2012 - 1º trimestre 2020



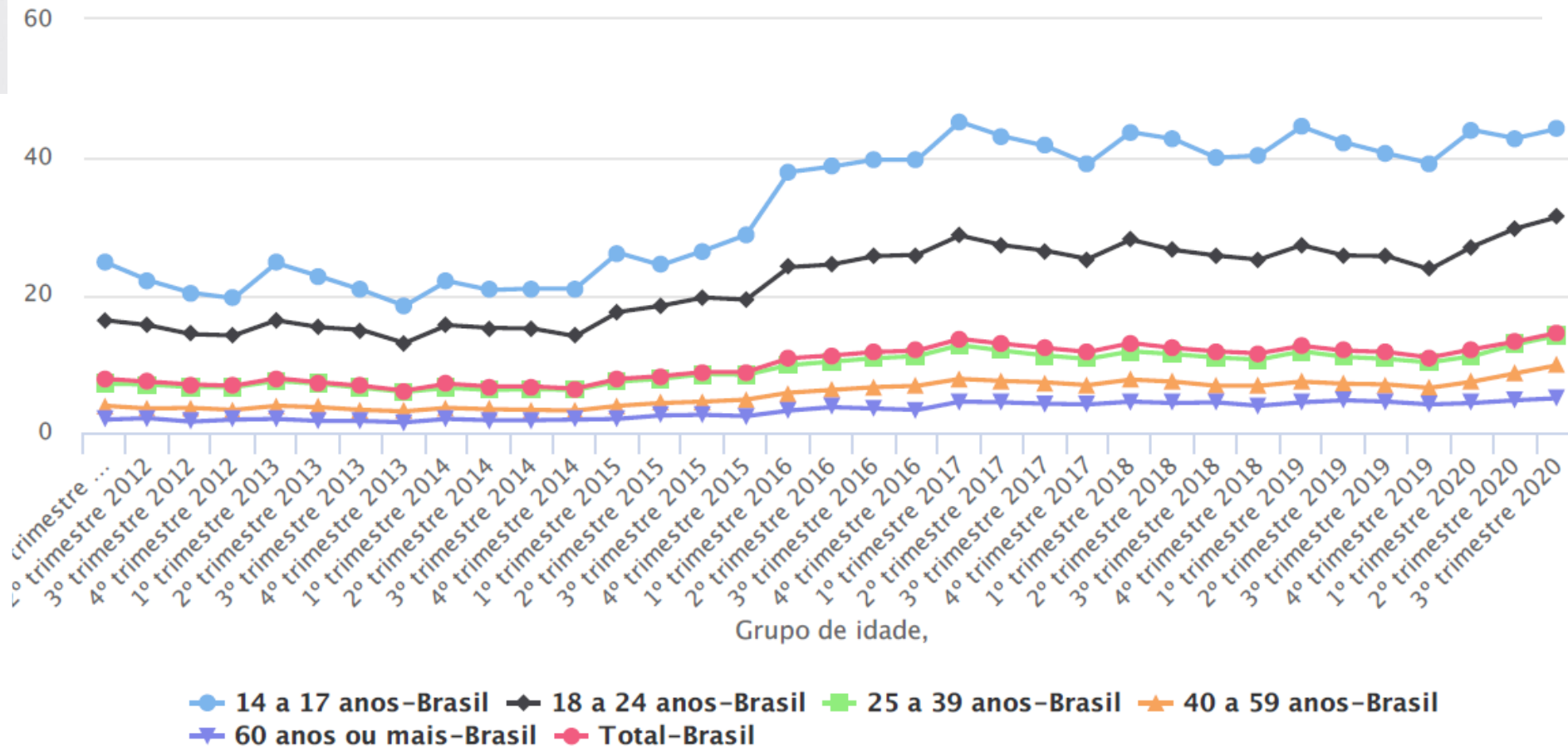
Fonte: "IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua mensal"

Taxa de desocupação, por sexo, 1º trimestre 2012 – 3º trimestre 2020



Fonte: "IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua mensal"

Taxa de desocupação, por idade, 1º trimestre 2012 – 3º trimestre 2020



A pandemia tem impactado homens e mulheres de modo distinto

- É preciso reconhecer que as mulheres sofrem de maneira dramática as consequências da pandemia. Como ocupam a maior parte dos postos de trabalho no setor da saúde, são também mais fortemente acometidas pela doença. Isso pode ser constatado nos dados disponibilizados pelo Conselho Federal de Enfermagem, que informa que até 9 de março foram registrados 49.117 casos de Covid 19 em profissionais de enfermagem, sendo 85,25% mulheres; e 648 óbitos, sendo 66,98% mulheres- *Boletim Observatório Covid-19, 11/03/2021*
- Trabalho informal
- Invisibilizados

...Entre março e abril de 2020, quando começaram a ser decretadas as medidas de distanciamento social, houve um aumento de 22,2% em casos de feminicídio em 12 estados brasileiros, comparando-se com o mesmo período de 2019.

<https://redecovida.org/2020/06/18/por-que-a-pandemia-e-pior-para-as-mulheres/>

Em vários países mulheres viveram diferentes situações de violência doméstica durante a pandemia. Na França na 1ª semana pós lockdown houve aumento em 30% nas denúncias de violência, contra mulheres sendo o agressor quem morava com elas.

Há relatos semelhantes em diferentes países

www.thelancet.com/infection Vol 20 August 2020

...além da violência doméstica, as mulheres que estão trabalhando de casa sofrem com a sobrecarga de trabalho. Muitas se viram obrigadas a assumir sozinhas as tarefas de cuidar da família e da casa, tarefas associadas ao feminino... ”

<https://redecovida.org/2020/06/18/por-que-a-pandemia-e-pior-para-as-mulheres/>



O mundo acumula um total de 117.573.007 de casos confirmados e 2.610.925 de óbitos registrados por Covid-19. O Brasil se encontra entre os países com piores indicadores, totalizando 11.122.429 casos e 268.370 óbitos, o que corresponde a 9,5% e 10,3% do total global respectivamente, ainda que sua população corresponda a menos de 3% da população mundial.

Adotar medidas de supressão e bloqueio quando necessário e ampliar em larga escala o uso de máscaras.



O Brasil enfrenta uma crise sanitária e também humanitária e, portanto, os seus efeitos não poderão ser tratados de forma isolada e pontual. Será necessária abordagem que contemple as intersecções de diferentes tipos e um olhar de longo prazo para o enfrentamento desses efeitos.



<http://inteligcolmg.com.br>

Fiocruz Minas--- SBPC--- Presidência da Comissão de Educação, Ciência e Tecnologia da ALMG

Muito obrigada!



zelia.profeta@fiocruz.br